

RISCO CONSTATADO

De 323 unidades educacionais de Belo Horizonte, apenas 100 possuem o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros. No Instituto de Educação, aulas do ensino médio foram retomadas

Sete em cada dez escolas municipais não têm audo

LEISSA CARVALHO* e MAICON COSTA

Somente três de cada dez escolas municipais de Belo Horizonte possuem o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB). Das 323 unidades educacionais, somente em 100 foram concluídas as inspeções de segurança. O processo de regularização das escolas é lento e burocrático. Segundo a Prefeitura de BH (PBBH), todas as alterações na legislação do Corpo de Bombeiros (CBM/MG), nos casos necessários, os projetos estão sendo adequados e atualizados conforme as instruções técnicas dos bombeiros. Em relação aos treinamentos para alunos e professores para atuação em situações de emergência, a PBBH afirma que a maioria das escolas não possui o AVCB, o que representa um risco de segurança para os alunos e professores. Segundo a Prefeitura de BH, o AVCB é um documento obrigatório para todas as edificações, com o objetivo de garantir a segurança das pessoas e dos bens. O AVCB é emitido após a realização de uma vistoria técnica realizada por um profissional habilitado pelo Corpo de Bombeiros. A vistoria verifica a conformidade da edificação com as normas técnicas de segurança estabelecidas no Regulamento Técnico de Segurança de Edificações (RTE) do Corpo de Bombeiros. O AVCB é válido por um determinado período de tempo e deve ser renovado periodicamente. A falta do AVCB pode resultar em multas e em ações legais por parte do Corpo de Bombeiros. Além disso, a ausência do AVCB pode representar um risco de segurança para as pessoas que utilizam a edificação. Portanto, é importante que as escolas municipais de Belo Horizonte tenham o AVCB em dia para garantir a segurança de todos.

As escolas têm autorização para contratar empresas que ministrem os cursos de formação de brigadas de incêndio. Por fim, a Secretaria Municipal reconhece a importância dessas ações no que se refere à segurança das pessoas e dos equipamentos públicos e afirmou que em razão disso tais ações têm sido prioritárias. A discussão em relação aos laudos do Corpo de Bombeiros ficou suspensa por mais de uma semana após o incêndio que destruiu um prédio do Instituto de Educação em Belo Horizonte. No entanto, a Prefeitura de BH afirmou que o AVCB é um documento obrigatório para todas as edificações, com o objetivo de garantir a segurança das pessoas e dos bens. O AVCB é emitido após a realização de uma vistoria técnica realizada por um profissional habilitado pelo Corpo de Bombeiros. A vistoria verifica a conformidade da edificação com as normas técnicas de segurança estabelecidas no Regulamento Técnico de Segurança de Edificações (RTE) do Corpo de Bombeiros. O AVCB é válido por um determinado período de tempo e deve ser renovado periodicamente. A falta do AVCB pode resultar em multas e em ações legais por parte do Corpo de Bombeiros. Além disso, a ausência do AVCB pode representar um risco de segurança para as pessoas que utilizam a edificação. Portanto, é importante que as escolas municipais de Belo Horizonte tenham o AVCB em dia para garantir a segurança de todos.

Na ocasião, 44 pessoas foram atendidas em hospitais da capital mineira, nenhuma delas em estado grave. De acordo com o Corpo de Bombeiros, quando houve o incêndio, o AVCB possuía projeto aprovado e ajustes ainda estavam sendo feitos, o que não impediu o funcionamento local. Funcionários e alunos do local relataram que a escola não tinha equipamento de segurança anti-incêndio, como sirenes e sprinkler, um conjunto de pequenos chuveiros hidráulicos ligados a um sistema de bombeamento de água que, em caso de incêndios, são ativados para combater as chamas. No local, havia apenas alguns extintores. Os profissionais e estudantes também não possuíam treinamento para situações de emergência. PROCESSO A PBBH afirma que orienta cada escola, acompanhando o processo de regularização até que a demanda seja finalizada. De acordo com o Art. 1º da Lei estadual 14.130 de 19/12/2001, todos os edifícios ou espaços comerciais, industriais ou de prestação de serviços e prédios de apartamentos residenciais devem possuir o AVCB. Com base na Unidade Fiscal do Estado de Minas Gerais (UFEMG) do ano de 2023, o processo do AVCB custaria R\$ 120,86. O Corpo de Bombeiros reforçou que a ausência do AVCB é uma das irregularidades que possibilitam a aplicação de sanções administrativas como advertência escrita, multa ou paralisação. A paralisação total ou parcial das atividades em uma edificação é aplicada quando ocorre a constatação de situação de risco iminente de incêndio e é aplicada imediatamente em situações de emergência por parte do Corpo de Bombeiros.

* Escrito sob supervisão do subeditor Thiago Pires

Volta às aulas em clima de insegurança

Os alunos do Instituto Estadual de Minas Gerais (IEMG) voltaram às aulas ontem. O retorno se dá cinco dias depois do incêndio que atingiu o primeiro piso do prédio da escola, na rua Pernambuco, bairro Funários, Região Centro-Sul de Belo Horizonte, na última quarta-feira. Com o prédio do IEMG fechado para obras de restauração, as aulas serão em um prédio alugado na rua Guajará, também em Região Centro-Sul de BH, a cerca de 300 metros do edifício que pegou fogo. O novo prédio escolar receberá os alunos do ensino médio enquanto os estudantes do ensino fundamental continuarão estudando no prédio do IEMG. Local não atingido pelos danos. Apesar de comemorarem o retorno, pais e alunos relataram insegurança na volta às aulas. Debra Helena, 52 anos, servidora pública, mãe de uma aluna do terceiro ano do IEMG. Ela relatou que sua filha ficou com medo de voltar para a escola. Ela ficou insegura com medo de acontecer de novo e a gente entra com todo o trabalho de regularização, mas não dá para desligar. Sairam da obra de conforto vieram para um lugar que eles não conhecem, mas tem que seguir em frente. É a orientação que a gente dá. Segundo Debra, o IEMG entrou em contato com os alunos pelo grupo da escola no WhatsApp, enviando mensagens

da Secretaria Estadual de Educação (SEE/MG) desde o dia do incêndio, mas quando foi feita a matrícula. Davi Assaf, de 17 anos, aluno do IEMG, afirmou que estava feliz de poder voltar a estudar, mas demonstrou preocupação em relação à estrutura do novo prédio. No meu meio de amigos já passou o temor, o problema, agora são as salas apertadas e o calor. São muitas pessoas. Ele afirmou ainda que um local mudar de escola de forma tão repentina. Não tinha esperando por isso, dá uma mudança, a escola era bem grande. Mariana Melo, 51 anos, funcionária do IEMG, contou que a chegada dos alunos foi um pouco tumultuada, pelo fato de tudo estar muito novo, mas destacou que os estudantes foram bem acomodados no novo prédio. A estrutura do prédio é muito boa, computador todos os alunos, no primeiro dia dá um pouco mais de tumulto, mas devagarinho vai chegando tudo no lugar. Melo disse ainda que o prédio foi visitado pelo Corpo de Bombeiros e ofereceu dois dias de segurança. Por fim, ela afirmou não saber, ainda, por quanto tempo o IEMG funcionará no novo endereço.

PHS DESAMARADO Nubia Alves, 46 anos, de amigos, aguarda na porta da escola junto ao marido mesmo após a entrada de sua filha, de 17 anos, aluna do terceiro ano do IEMG, para as aulas. Perguntada sobre o motivo de esperar a filha e afirmou que queria respostas da administração da escola. Como pais, gente aí está muito sem saber se isso que tempo está corrido, que foi tudo muito rápido, mas a escola ainda não colocou um posicionamento para os pais. Eles têm entrado em contato com os alunos e alguns mestres de aula não respondem por isso. De acordo com Nubia, a escola comunicou somente aos filhos sobre o retorno das aulas e o novo local de estudo. A gente não teve contato com a escola e queremos saber da segurança, em primeiro lugar. Assim como a minha filha, muitos estão abalados emocionalmente. A gente agradece a Deus que não teve nenhuma vítima grave, mas emocional dos meninos está abalado. Minha filha ainda é menor, entendo que a escola precisa ter um posicionamento com os pais. Eu quero saber da segurança, se vai ter fiscalização de quem entra e quem sai, se eles estão vulneráveis. É a preocupação de todos os pais, revelou. Nubia contou que sua filha está traumatizada e acredita que isso ainda vai demorar a passar. A minha filha não quer vir. Ela teve uma crise de pânico na sexta-feira, ela chorava, ela tremia, o meu marido teve que sair do trabalho para ir para casa ficar com ela. Nos primeiros dias de escola com dificuldade para dormir.



Aluno entra em novo prédio alugado para obrigar estudantes após incêndio destruir primeiro piso do Instituto de Educação

ALUNAS RELATAM TRAUMA Sophia Laura, 15 anos, aluna do segundo ano do IEMG, está preocupada com volta às aulas. Ela perdeu em sair do IEMG. Depois do que aconteceu, a gente fica com medo de qualquer coisa, assustado, mas creio que vai melhorar. Estou com medo de entrar na escola, mas não dá para ficar muito tempo, então vou continuar. Mas não estou muito preocupada, minha mãe está toda me ajudando, então, ainda sem entrar na nova escola. Sophia disse estar preocupada em como serão os estudos no local. Parece que é menor, tem a questão do recreio, isso é muito ruim. Vou ser o mesmo aqui.

Mariana Cristina, estudante de 16 anos, afirmou ter ficado traumatizada por causa do incêndio. Disse que seus pais estão preocupados. Já recebi para carimbar, cresci de idade de um pouco, pertubadora a ideia de voltar para escola, porque parece que criamos um trauma depois do fogo. Mas os pais estão bem preocupados porque eu tenho parça e sinto todos os dias e eles não tem como ter contato com a escola. A reportagem do Estado de Minas entrou em contato com o Corpo de Bombeiros para entender a atuação da corporação no retorno às aulas no IEMG e obteve as seguintes respostas. Sobre a presença de bombeiros próximo ao Instituto, trata-se de uma solicitação de vistoria no prédio que foi realizada por uma das equipes que será usado provisoriamente pelos alunos do ensino médio até que o prédio principal seja novamente em condições de uso. A Vistoria pretendia verificar as condições de edificação quanto ao risco de incêndio e pânico. Informou o Corpo de Bombeiros. **MG**

ENQUANTO ISSO... ...FUNCIONÁRIOS VÃO RECEBER TREINAMENTO

Silas Fajundes de Carvalho, subsecretário de administração da Secretaria de Estado de Educação (SEE/MG), destacou que o novo prédio do IEMG tem as condições mínimas de segurança para receber as aulas. Os bombeiros estão fazendo a fiscalização dos equipamentos do incêndio de prevenção individual dos profissionais. E disse também que, desde ontem, os funcionários da escola receberam treinamento para situações de emergência. Também aqui também para treinar e formar os profissionais que aqui vão trabalhar para em caso de ocorrência, fazer o primeiro atendimento, que é o que eles chamam de cinco minutos de ouro. De acordo com Carvalho, esse treinamento ocorreu em todas as escolas afetadas, assim como a regularização do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB) para esses prédios. O Corpo de Bombeiros já colocou à disposição uma equipe que está estruturando uma capacitação para todos as escolas do estado. Concomitantemente, não há nenhum primeiro reunião entre Secretaria, Bombeiros e Ministério Público, justamente para fechar um cronograma de capacitação também a partir da penalização dos AVCB de todas as escolas. **MG**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 14